

DE INVERNADA DE TROPAS A VILLA INVERNADA NO NORTE DO PARANÁ – Paisagem e Morfologia

FRANK, BRUNO J. (1); YAMAKI, HUMBERTO T. (2)

1. Universidade Estadual de Londrina. Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Geografia.

Centro de Ciências Exatas – CCE: Programa de Pós-Graduação em Geografia. Departamento de Geociências- Campus Perobal. Rodovia Celso Garcia Cid (PR 445), km 380 Caixa Postal 6001, CEP 86051-990 / E-mail: bruno.j.frank@gmail.com

2. Universidade Estadual de Londrina. Docente do Programa de Pós-graduação em Geografia PPGE. Coordenador do Laboratório de Paisagem UEL

Centro de Ciências Exatas – CCE: Programa de Pós-Graduação em Geografia. Departamento de Geociências- Campus Perobal. Rodovia Celso Garcia Cid (PR 445), km 380 Caixa Postal 6001, CEP 86051-990 / E-mail: yamaki@uel.br

RESUMO

Invernada, no Norte do Paraná, foi importante entreposto comercial e cultural na frente pioneira da década de 1920-30. Pouco conhecida na historiografia regional, permite identificar os vários momentos de um lugar no sertão: local de descanso e parada de tropeiros a um patrimônio projetado. A faixa de terras entre os rios das Cinzas e Laranginha pertencia originalmente ao Coronel José carvalho e posteriormente à Dona Josephina Alves de Lima. Incluía o traçado projetado da Companhia Ferroviária Noroeste do Paraná e a antiga estrada Paraguahy. A invernada fica às margens do rio das Antas, na parte central da propriedade. Como resultado de disputas políticas e econômicas, a ferrovia foi deslocada ao Norte. Um povoado foi projetado junto à estação de Bandeirantes, situada a alguns quilômetros a norte. A publicação Caminhos para o Brasil (Derron, Neto, Bopp, & Sanson, 1928) mostra a existência de pouquíssimos caminhos de ligação leste oeste no norte do Paraná. Na década de 1920, o Norte do Paraná era cortado por trilhas e caminhos. Antes da chegada dos trilhos da Estrada de Ferro Noroeste do Paraná e da Estrada de Autos Ourinhos a Jataí, o deslocamento era realizado através de caminho de tropas. O avanço da ocupação da região ocorreu através da instalação de grandes fazendas e de colônias de grupos de imigrantes. Em 1926 a Villa Invernada é projetada entre o ribeirão das Antas e Marrecos. O plano da Villa Invernada seguia as cláusulas de concessão de ferrovias (1920) e de colonização (PARANÁ, 1907). A proposta deste estudo é a avaliação dos componentes definidores de uma paisagem-tipo invernada e do projeto da Villa Invernada executado em uma área diretamente influenciada por esta paisagem-tipo.

Palavras-chave: Paisagem Vernacular; invernada; Villa Invernada; norte do Paraná; Morfologia.

Introdução

No Brasil, um povoado é essencialmente um assentamento com um conjunto pequeno de moradias, geralmente associado a fases pioneiras ou às franjas de colonização agrícola (serviços e moradia) agindo como pequenos núcleos. Muitas cidades brasileiras evoluíram de povoados e herdaram seus toponimos das atividades economicas usuais na região ou estações de trem.

Um imigrante pioneiro, sr. Okuyama (Okuyama, 1972) descreve que, no antigo povoado existiam diversos estabelecimentos comerciais além de hospedarias e bordéis (IBGE, 1957). Dada a proximidade do pátio ferroviário, havia toda sorte de serviços que abastecia toda a região. A rápida expansão de colônias e grandes fazendas de café, durante a década de 1920, servem como incentivo à vinda de mão-de-obra, especialmente paulistas e mineiros (Wachowicz, 1987). No entanto, acaba se esvaziando em 1934, apenas cinco anos depois de sua oficialização.

Hoje, passados noventa e dois anos de seu surgimento, pouco ou quase nada que lembre de Invernada sobrevive. Sua existência foi varrida até mesmo da historiografia.

Contexto histórico da região (1900-1930)

As transformações ocorridas na área compreendida pela bacia do rio das Cinzas, só começaria a ser mapeada no final do século XIX, quando começam as incursões dos primeiros sertanistas. No primeiro quarto do século XX, a área conhecida como Sertão de Tibagi, estava em rápida transformação. Questões como transporte e estrutura de base de apoio através de entrepostos, estavam diretamente associadas à capacidade de consolidação das frentes pioneiras (SOARES, 2011).

No detalhe do mapa da Sorocabana (cir.1910) a imensa área entre o rio Cinzas e Laranjinha aparece sob o nome do Coronel José Carvalho que subdiviria a posse em áreas menores (LIVRO, 1927). Já nos mapas de 1920 a posse já aparece como Fazenda Laranjinha e sob domínio de Josephina Alves de Lima.

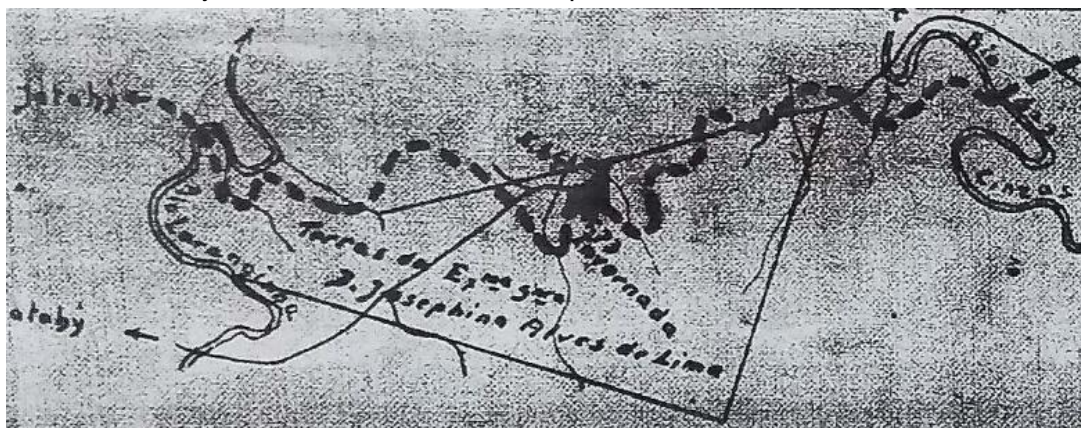


Figura 1 Detalhe da Planta das terras de Josephina Alves de Lima, a EFSP(em projeto) e a Villa Invernada(1926). Acervo: Museu Histórico de Bandeirantes.

No levantamento da MacDonald & Gibbs (1928-1932), a estrada de Santa Amélia aparece como caminho para Jatahy, visto que ele levava às estradas da região sul. Tinham como base as frentes que partiam de Tibagi e de Santo Antônio da Platina.

Grande parte da mão-de-obra vem de São Paulo e Minas Gerais, a fim de trabalhar no plantio de café de Colônia. Em 1930, 59,6 % da população de Bandeirantes era oriunda de São Paulo ou Minas Gerais contra apenas 3,1 % de nativos do Paraná (Wachowicz, 1987, p. 138). Um enclave paulista e mineiro em terras paranaenses.

Em 1930, Eurípedes de Mesquita Filho fundaria um povoado próximo, batizado de Bandeirantes, a norte de Invernada (Bueno, 1975; Medina, 1950). Através de negociações junto a Companhia de Ferro São Paulo-Paraná, Eurípedes consegue fazer com que os trilhos passem por suas terras e não mais no povoado de Invernada (intento original).

Inicia-se uma disputa que acaba em um acordo, no qual Invernada se fundiria com Bandeirantes, oferecendo aos antigos moradores direito a dois lotes nas terras de Eurípedes caso abandonassem Invernada. Desmobilizado, o povoado chega ao fim. Restaram chácaras e sítios presentes na franja do povoado. Algumas casas de comércio ainda teriam alguma função, uma vez que a antiga estrada de Santa Amélia continuaria sendo utilizada por muitos anos.

Por volta dos anos 1950, parte do traçado da antiga estrada que passava pelo povoado se tornara um caminho simples, com algumas poucas casas de madeira .

Características de uma invernada enquanto paisagem-tipo (caminhos, relevo, aguadas)

Antes do povoado de Invernada, temos uma área denominada de paisagem-tipo “invernada”, cujas características podemos compreender através da leitura de seus componentes e o encaixe na paisagem atual do local.

Pierre Monbeig em *Pioneiros e Fazendeiros em São Paulo* (1957) já ressaltava o papel das invernadas no processo de ocupação da franja pioneira paulista.

Essa paisagem-tipo, comum em todo o país, possui características-chave de forte permanência (Frank, 2014; Yamaki & Frank, 2014). Remonta aos primórdios de ocupação portuguesa, como pontos de apoio às tropas de animais. Muitas invernadas foram moldadas continuamente, aos poucos, tornando-se localidades fixas. Formam em muitas regiões uma hierarquia de lugares e de caminhos.

O relevo ideal de uma “Invernada”: áreas relativamente planas, cercada de formações mais altas. Com a presença de pastos, boas águas e boa extensão de terra sem declives acentuados são indicativos de uma área ideal de invernada.

As terras de Josephina Alves de Lima e invernada.

Essa posse teve vários proprietários como indicam mapas existentes do final do século XIX a XX. A Vila Invernada foi projetada nas terras de propriedade de Josephina Alves dos Santos.

O vale do rio das Antas formava uma extensa área com boa aguada, cercada de morros atravessado pela antiga estrada. Não se sabe todavia a localização exata da pousada em que o local funcionou efetivamente como invernada.

Os relatos sobre a existência de Hotel, Posto Fiscal e Escola fazem remeter à época em que o projeto de Villa Invernada estava implantado.

A propriedade de Josephina A. Lima ficava localizada entre os rios Cinzas e Laranginha. Uma faixa de terras trapezoidal de 14km ao longo da ferrovia e estrada ligando Cambará a Jataí. Tinha largura variando entre 3 e 8km.

A estação Invernada foi projetada a meia distancia entre os rios cinzas e *laranginha*. Segundo registros oficiais, Josephina Alves de Lima vendeu para João Manoel dos Santos em 26 de dezembro de 1926 as terras onde foi projetada a Villa Invernada.

As terras ficavam localizadas na área central.

A Villa Invernada foi projetada nas cercanias da “invernada de tropeiros”. Ocupa uma parte da “paisagem tipo” invernada. Uma área cercada de morros, com água limpa em abundância e pastagem. Tudo isso junto à antiga estrada de ligação Cambará a Jatahy e limitadas pelos ribeirões Antas e Marrecos.



Figura 2-Sobreposição da Planta Villa Invernada sobre imagem Google Earth (2017).

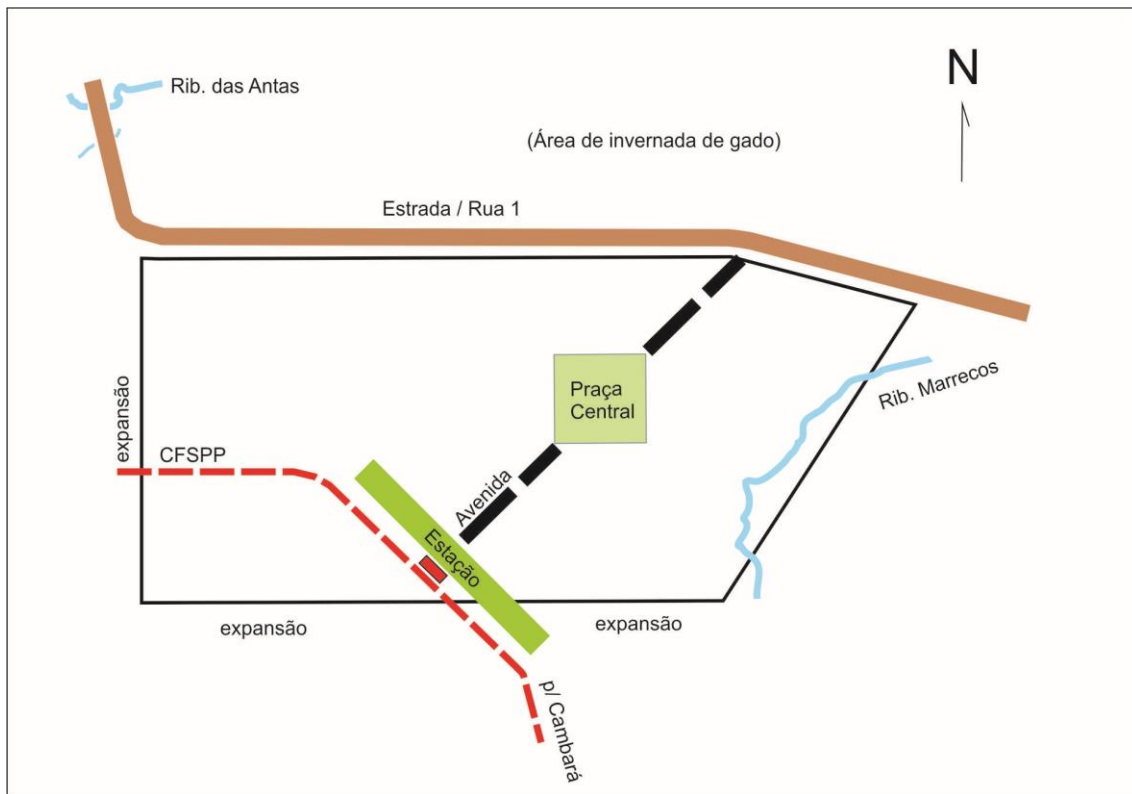
Arte: Yamaki, 2018

Desenho Urbano no sertão

O projeto da Villa Invernada foi idealizado pelo eng. Edmundo Saporski, de família polonesa tradicional de Curitiba. Consta que Saporski era engenheiro e auxiliar técnico da Secretaria de Obras de Curitiba.

É possível que tenha tido contato com os inúmeros projetos de núcleos coloniais e sedes que estavam em andamento no Norte do Paraná.

A planta de Villa Invernada possui algumas características de traçado considerados pouco usuais em frentes de colonização. O plano é uma malha xadrez rígida de 7 x 4 quadras de 40 braças (88m). Foi implantado na margem sul do ribeirão das Antas, num plano com pouca inclinação.



Estrutura Villa Invernada 1926
 Eng. Edmundo de Oliveira Saporski
 (yamaki, 2018)

Figura 3-Estrutura da Villa Invernada (1926). Reprodução, arte: Yamaki (2018).

A ferrovia ajustada, de linha simples e desvio, corta parte do plano em 45 graus. A estação estava projetada na parte alta e a praça central na área mais plana do conjunto. Uma avenida em diagonal começa na estação, contorna a praça central e segue até a rua 1 ou estrada de automóveis. Acompanha o eixo em direção ao rio Paranapanema. A Praça central possui duas diagonais e quatro acessos ao anel central. A arborização e um monumento/chafariz no centro geométrico mostram preocupação com o espaço livre central. Nos fundos da estação existe um quarteirão estreito e de 200m de largura apropriado a um depósito. Uma praça de serviços está prevista nesse local. Na frente e no fundo da estação existem meias quadras e quadras inteiras não parceladas. Seriam lotes de uso institucional ou comercial. Existia ainda previsão de expansão para sul e oeste.

Na Planta Geral da CFSP elaborada pela MacDonald&Gibbs, consta a existência de doze edificações organizando três meias quadras, acompanhando a estrada de autos

(também denominada rua numero 1. Um restaurante, Rancho da Invernada marca as proximidades da antiga Villa.

Considerações finais

Invernada no Norte do Paraná constitui caso exemplar de como uma paisagem tipo de uso tradicional é incorporada a um projeto de patrimônio: Villa Invernada.

A partir de 1926 a Villa atinge seu auge, sendo extinto posteriormente por questões político fundiárias que resultaram na mudança do traçado da ferrovia.

A extinção de um patrimonio nos lembra da dinamicidade das frentes pioneiras. Tão rapido como o seu crescimento, o desaparecimento praticamente sem vestígios torna importante o desenvolvimento de métodos de leitura da paisagem vernacular.

Referências

BUENO, A. **Bandeirantes, sua origem e atualidades**. Bandeirantes: Usina Bandeirantes., 1975.

FRANK, B. **A invernada em Bandeirantes-PR**. Dissertação de Mestrado. Londrina: Programa de Pós-Graduação em Geografia. 2014. 84p.

IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Volume I. Rio de Janeiro, edição do IBGE, 1957.

MEDINA, S. **Município de Bandeirantes**. Bandeirantes: Empresa Gráfica "o Bandeirante", 1950.

MÜLLER, N. Contribuição ao estudo do Norte do Paraná. **Boletim Paulista de Geografia**, Rio Claro, n. 22, p. 55-97, 1956.

OKUYAMA, S. **Caminhada de 50 anos de um imigrante**. S/cidade: S/Editora., 1972.

PICANÇO, J. D. L.; MESQUITA, M. J. O Sertão do Tibagi, os diamantes e o mapa de Angelo Pedroso Leme (1755). In: **SIMPÓSIO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA**, 1, Paraty, p. 1-15, 2011.

SOARES, F. S.. **Um pioneiro nos sertões do Tibagi**. Salto: Schoba, 2011.

WACHOWICZ, R. C. **Norte Velho, Norte Pioneiro**. Curitiba: Gráfica Vicentina, 1987.

YAMAKI, H.; FRANK, B. Paisagem Etnográfica Paranaense - picadas, trilhas, veredas e estradas como componentes de estruturação. **2 Simpósio brasileiro de Cartografia Histórica**, Tiradentes, p. 1-15, maio 2014.

YAMAKI, H.; **Terras do Norte: Paisagem e Morfologia**, UEL, 2017.

Agradecimentos

Aos colegas de pesquisa do Laboratório de Paisagem/UEL e ao CNPQ pelos projetos Paisagem e Território: Novos Arranjos - Londrina e Coimbra e Caráter da Paisagem Cênica e a Ferrovia no Norte do Paraná.